

PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLA¹

*Ivonete Santos Novais**

*Danúsia Cardoso Lago***

*Vanessa Vieira Nunes****

RESUMO: Os estudantes com deficiência intelectual - DI requerem dos professores aperfeiçoamentos formativos para atuarem na perspectiva da inclusão escolar. Nesse sentido, cursos desenvolvidos no contexto das escolas que utilizam estudos de casos reais e discutem as demandas advindas dos professores, que atuam com esse público, é uma alternativa de aperfeiçoamento docente. Este artigo traz a questão: como os professores participantes de um curso, baseado na pesquisa-ação-reflexão, passaram a compreender o processo de ensino e de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual? O objetivo foi analisar as aprendizagens construídas pelos professores sobre os processos de ensino e de aprendizagem de estudantes com DI, discutidos durante um curso de formação no contexto da escola. A formação, desenvolvida por meio de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, carga horária de 40 horas, distribuídas em 10 encontros, foi elaborada a partir das demandas elencadas pelos três professores participantes. Nos resultados, do 5º e 8º encontro, objeto deste artigo, utilizou-se da análise do conteúdo. Os dados apontaram a necessidade de discussão e reflexão sobre esse tema, bem como o desconhecimento dos participantes sobre a importância da avaliação pedagógica para o desenvolvimento desses estudantes, refletindo a falta de apoio da rede de ensino na formação dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Deficiência intelectual. Formação de professores.

TEACHING AND LEARNING PROCESSES FOR STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES: TEACHER TRAINING IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT: Students with intellectual disabilities (ID) require teachers to improve their training in order to work towards school inclusion. In this sense, courses developed in the context of schools that use real-life case studies and discuss the demands of the teachers who work with this audience, are an alternative for teacher development. This article raises the question: how did teachers taking part in a course based on action-reflection research come to understand the teaching and learning process of students with intellectual disabilities? The aim was to analyze the learning constructed by teachers about the teaching and learning processes of students with ID, discussed during a training course in the context of the school. The training, developed by means of qualitative action research, with a 40-hour workload spread over 10 meetings, was based on the demands of the three participating teachers. In the results of the 5th and 8th meetings, which are the subject of this article, content analysis was used. The data pointed to the need for discussion and reflection on this issue, as well as the participants' lack of knowledge about the importance of pedagogical assessment for the development of these students, reflecting the lack of support from the education network in teacher training.

KEYWORDS: Special education. Intellectual disability. Teacher training.

¹ Recorte de uma pesquisa intitulada: Formação continuada sobre inclusão escolar dos estudantes com deficiência intelectual, realizada durante mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEN, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2024.

* Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; professora da Rede de Ensino Municipal de Vitória da Conquista, Bahia. E-mail: allescami@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0466-5703>

** Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – PPEE da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; professora adjunta da Universidade Federal da Bahia – UFBA, Instituto Multidisciplinar em Saúde – IMS, Campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista, Bahia. E-mail: danusia.lago@ufba.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7652-7613>

*** Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; Pós-graduanda do Mestrado em Ensino do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn da UESB, Campus Vitória da Conquista, Bahia.
E-mail: vanessavnunes7@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5897-4364>

Introdução

A escola inclusiva preconiza mudanças na formação inicial e continuada dos professores, requerendo competências para intervir no processo de escolarização que almeja a equiparação de oportunidades e a melhoria na qualidade das ações pedagógicas. Nesta perspectiva, a concepção do processo de ensino e de aprendizagem está fundamentada em uma educação para todos, e a rede de ensino precisa criar no espaço escolar condições para que todos obtenham o sucesso acadêmico (Rodrigues, 2008; Oliveira, 2018; Mendes, 2021).

No espaço escolar o professor administra a ação pedagógica embasada na experiência e no conhecimento profissional, no entanto o aperfeiçoamento constante se torna necessário para avaliar o processo educacional e reestruturar o planejamento por meio da ação-reflexão-ação, principalmente com a demanda da inclusão escolar de estudantes com deficiência no ensino comum. A formação e a qualificação do professor são alguns dos elementos essenciais na efetivação da inclusão escolar, pois os processos de ensino e de aprendizagem desses estudantes perpassam pela ampliação dessa formação (Brito e Costa, 2018).

Assim, é indispensável que sejam disponibilizadas aos professores condições para garantir o desenvolvimento tanto dos estudantes sem, quanto dos com deficiência. E, a formação docente é um dos elementos que viabiliza a ampliação da prática pedagógica na atuação dos professores que possuem estudantes com deficiência em sua sala de aula. Brito e Costa (2018, p. 21) aconselham que, “para lidar com a inclusão, a formação docente precisa ser vista como um processo contínuo, de modo a favorecer o conhecimento diante da diversidade comportamental e social”. As exigências e a complexidade do processo educacional requisitam do professor um domínio didático-pedagógico para exercer a docência na escola inclusiva, sendo necessário refletir criticamente sobre os avanços, limitações e análise da sua prática educativa.

Os desafios impostos ao sistema de ensino, por meio da inclusão escolar, impulsionam a escola a buscar novos caminhos, novo formato de exercício do ato educativo, levando em consideração a diversidade em sala de aula e as múltiplas formas de aprender. Neste cenário, a formação docente ocupa um papel importante no contexto das políticas municipais, estaduais e federais, pois o professor é o agente fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência, além de ser o responsável pelas interações e mediações que contribuem para o sucesso acadêmico desses estudantes. Contudo, a formação prevista nessas políticas necessita ser debatida entre os profissionais da educação para que possa refletir os desafios, as conquistas e perspectivas da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (Capelline e Mendes, 2006; Gomes, 2010; Souza, 2019).

Diante do exposto, foi desenvolvida uma pesquisa de mestrado, com professores de uma escola municipal, por meio de uma pesquisa-ação, que teve como objeto a implementação e avaliação de um curso de formação continuada sobre inclusão escolar de estudantes com deficiência intelectual - DI. O

curso foi elaborado com base nas principais dificuldades apresentadas pelos professores participantes e implementado no contexto da escola a partir de discussões teóricas atreladas às demandas advindas da prática pedagógica dos professores. Para esse recorte, aponta-se a seguinte questão norteadora: como os professores participantes de um curso, baseado na pesquisa-ação-reflexão, passaram a analisar o processo de ensino e de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual? Visando responder ao questionamento proposto, elencou-se como objetivo: analisar as aprendizagens construídas pelos professores sobre os processos de ensino e de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual, durante o quinto e oitavo encontro da formação.

Os processos de ensino e aprendizagem do estudante com deficiência intelectual

Os estudantes com DI fazem parte do Público-alvo da Educação Especial conforme descrição na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva de 2008. Apesar dos avanços nas políticas e nas pesquisas sobre a escolarização desses estudantes, algumas concepções equivocadas produzem desvantagens para esses sujeitos, principalmente no âmbito escolar. As representações sobre esses indivíduos demonstram desconhecimento em relação à condição da pessoa com deficiência intelectual ao compreendê-los como pessoas incapazes e sem possibilidades para a aprendizagem escolar ou vida laboral. Essas representações chegam à escola e muitas vezes, pela falta de uma formação reflexiva, os profissionais da educação reproduzem essas representações (Brasil, 2008; Lago, 2014).

O desenvolvimento do estudante com DI não está relacionado apenas ao âmbito escolar, mas também ao apoio do meio social e familiar, pois as representações de incapacidades citadas acima devem ser substituídas pela crença das potencialidades desses estudantes. As dificuldades impostas pela deficiência intelectual podem ser atenuadas mediante intervenções adequadas da família, escola e sociedade. A escola inclusiva é um espaço profícuo para aprendizagem dos estudantes com DI, mas, para isso, é preciso que os professores ressignifiquem suas práticas pedagógicas, organizem a elaboração e adequação de propostas curriculares, como suporte para enfrentar as limitações impostas pela condição da deficiência (Rosa, 2017; Mata, 2018; Oliveira, 2018, Lago e Tartuci, 2020; Mendes, 2021).

Apesar de pesquisas, sobre o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência, destacarem as possibilidades de aprendizagem do educando com DI, as concepções da comunidade escolar perpassam os ranços do percurso histórico excludente, o que dificulta o processo educacional desses indivíduos. Essas pesquisas apontaram a necessidade de mudanças urgentes no ambiente escolar para reverter tal concepção, pois os educadores não percebem nesses estudantes suas potencialidades. A escolarização do estudante com DI foi/é marcada pela exclusão, e a escola percebe nesses indivíduos apenas as suas limitações (Gomes, Poulin, Figueiredo, 2010; Lago, 2014; Rosa, 2017; Oliveira, 2018; Mata, 2018; Oliveira, 2018; Sousa, 2019; Morais, 2019; Leite, 2022; Mendes, 2021; Lacerda, 2022).

Nessa perspectiva, torna-se importante buscar apoio nos cursos de formação que abordam as diferentes estratégias pedagógicas para a diversidade. É refletir, portanto, sobre formações que trazem

perspectivas sobre as limitações pedagógicas que impedem o desenvolvimento do estudante com DI e as possibilidades de qualificar a prática pedagógica com vistas a superar a concepção da deficiência intelectual apenas como condição biológica, cuja deficiência é um impedimento para a aprendizagem desses indivíduos. As formações necessitam trabalhar a partir do modelo social da deficiência, com limitações, mas com potenciais a serem explorados (Viralonga, Mendes; 2017; Mata, 2018).

Não há como pensar a deficiência intelectual e suas implicações meramente no plano biológico, é preciso considerar o plano social – o ambiente concreto e material de vida –, no qual se podem criar as possibilidades de enfrentamento das marcas biológicas, que é, justamente, onde devemos centrar a atenção: como podemos criar possibilidades de desenvolvimento para estas pessoas e apreender suas dificuldades, olhando além dos fatores inerentes à condição biológica, como, também, aqueles provenientes das limitações do contexto social e histórico (Oliveira, 2018, p. 23).

As práticas pedagógicas adotadas nas escolas contribuem de forma parcial para a aprendizagem dos estudantes com DI, pois a forma como são apresentadas as atividades pedagógicas não contemplam as necessidades desses estudantes. Contudo, para efetivar as políticas e práticas pedagógicas de inclusão escolar é indispensável que as unidades de ensino propiciem aos escolares a efetiva participação, mediação e apropriação dos bens culturais e simbólicos acumulados historicamente; precisa-se urgentemente assumir uma perspectiva humanizadora e histórica da deficiência intelectual. No entanto, só será plausível a partir de mudanças no âmbito institucional, nas práticas e concepções dos educadores (Carvalho, 2004; Oliveira, 2018).

A nova forma de conceber a deficiência intelectual e o papel da escola na perspectiva inclusiva e no mundo contemporâneo interpõe esta exigência: transformar as práticas, pois somente assim será possível reconstruir a abordagem educacional do trabalho com a pessoa com deficiência numa proposta inclusiva (Oliveira, 2018, p. 45).

Conforme Galery (2017), Oliveira (2018) e Sousa (2019), as limitações vivenciadas pelas pessoas com DI estão mais no âmbito da deficiência secundária, na sua exclusão do ambiente cultural, na falta de mediação e intervenção no processo de aprendizagem, do que os limites impostos pela deficiência primária. Evidencia-se, então, a importância do meio social e o quanto a interação entre os estudantes contribui para o desenvolvimento dos sem e dos com deficiência.

Percorso metodológico

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado, cuja opção metodológica foi abordagem qualitativa e a pesquisa-ação como tipo de pesquisa. A predileção pela abordagem e tipo de pesquisa ocorreu pela possibilidade de atuação do pesquisador no cenário estudado e por propiciar ao pesquisador, analisar um determinado contexto em conjunto com os participantes do estudo. A pesquisa-

ação é uma metodologia de pesquisa que associa teoria e prática e, após o diagnóstico, tem o objetivo de intervir e propor soluções para as situações-problema do cotidiano, com vistas a modificá-la sob a ótica do pesquisador e dos participantes do contexto em análise (Ludke e André, 1986; Yin, 2016; Silva; Oliveira; Ataídes, 2021).

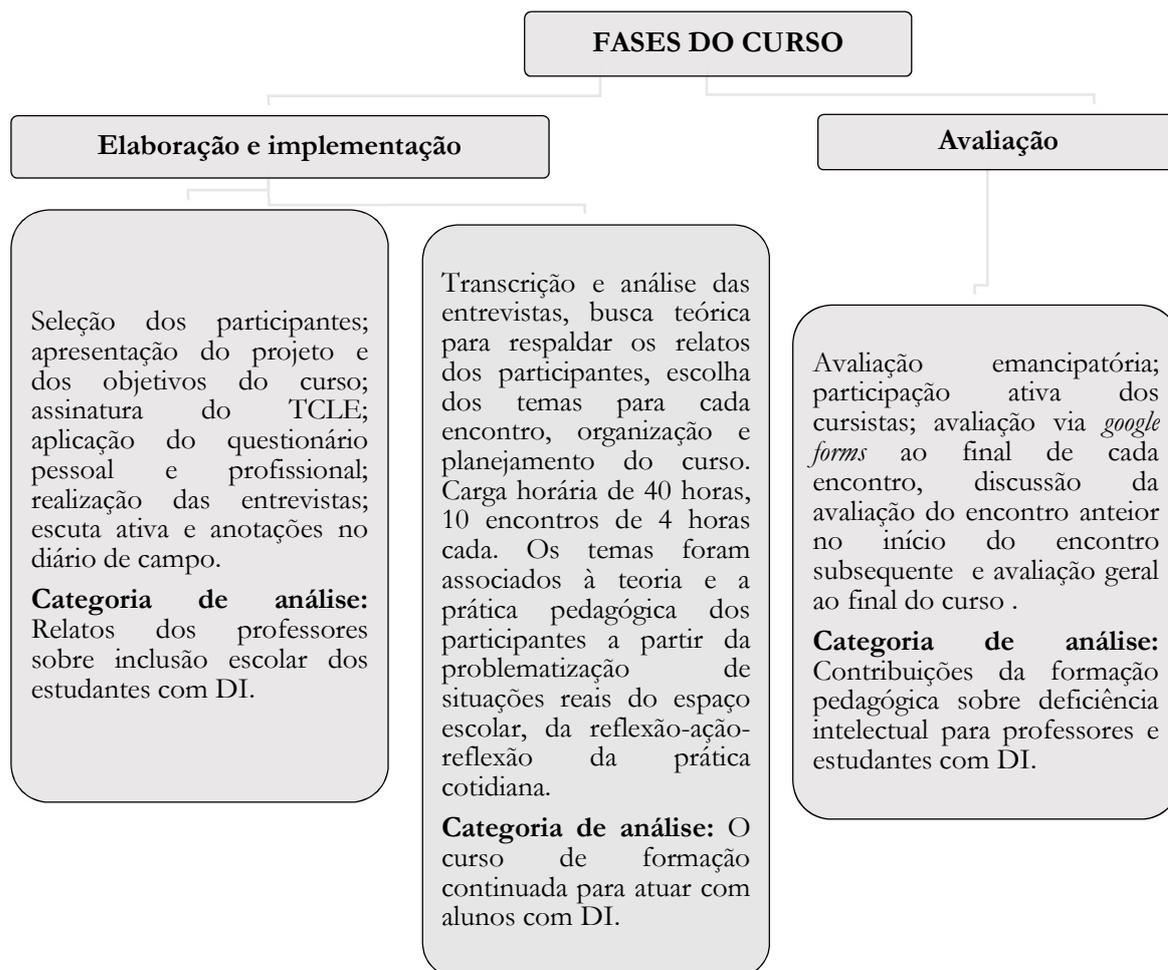
O projeto de pesquisa que originou esse artigo seguiu todos os aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos; foi apresentado a Secretaria Municipal de Educação onde a pesquisa foi desenvolvida, após anuência foi enviada ao do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, que aprovou sob o Parecer nº 5 311. 076. A pesquisa foi realizada no ano de 2022, de maio a dezembro, com professores dos anos iniciais do ensino fundamental, que atuavam com estudantes com Deficiência Intelectual, no Círculo Escolar Integrado – CEI² da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista, Bahia. A formação foi desenvolvida na sede do CEI, pois dos três participantes, dois atuavam nesse espaço, e por ser a única escola que possuíam espaço para ministrar o curso.

O CEI, em abril de 2022, possuía 1050 estudantes matriculados, nas quatro escolas que compõem o Círculo, sendo que desses 32 possuíam com alguma deficiência, o que corresponde a 3,04% do total de estudantes. Desses 32 estudantes, 12 foram identificados com deficiência intelectual, cerca de 37,5% do total de estudantes com deficiência.

Participaram da pesquisa três professores que atuavam com estudantes com DI, identificados pela letra P (indica Professor(a), seguida do número de ordem aplicado no questionário inicial contendo a caracterização pessoal e profissional dos mesmos: P1 até P3. A P1 e P2 tinham, cada uma, um estudante com DI e P3 tinha 2(dois) em sua sala de aula. Os quatro estudantes com DI matriculados nas salas das participantes correspondem a 33,3% dos 12 estudantes com DI matriculados no CEI em 2022.

O curso teve uma carga horária de 40 horas letivas distribuídas em 10 encontros formativos de 4 (quatro) horas cada; a maioria dos encontros aconteceram durante o horário das atividades complementares – as ACs. Durante as etapas de produção de dados, foi elaborado, implementado e avaliado o curso em três fases visando uma formação articulada com o saber docente e a parceria colaborativa entre os participantes, incluindo as pesquisadoras. Para uma melhor visualização dessas etapas, construiu-se a Figura 1, a seguir, contendo as fases do curso articuladas à pré-análise, exploração do material e interpretação dos dados, conforme análise do conteúdo de Bardin (2021).

² O Círculo Escolar Integrado - CEI trata-se de uma forma de organizar as escolas na zona rural para instituir a direção e a coordenação, agrupar as escolas circunvizinhas e assim escolherem uma escola que centralize a direção e a coordenação que administram as escolas próximas. O CEI é composto por quatro escolas vinculadas à Rede Municipal de Educação do município de Vitória da Conquista, na Bahia. Essas escolas estão situadas na zona rural e atuam na modalidade Educação do Campo e Quilombola.

Figura 1 - Fases do curso: Elaboração, Implementação e Avaliação

Fonte: As autoras

A proposta dessa formação continuada foi elaborada na perspectiva de propor momentos de estudos e reflexão sobre a prática pedagógica com o estudante com DI, com objetivo de colaborar com o processo de escolarização desses estudantes. Para Lago e Tartuci (2020) e Mendes (2021), uma formação continuada no contexto escolar deve priorizar reflexões teóricas a partir das demandas da prática do professor com o estudante com deficiência. A síntese da programação do curso pode ser visualizada no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese da programação do curso de formação continuada

ENCONTRO	TEMAS DOS ENCONTROS
1º	Contexto histórico e educacional da pessoa com deficiência Marcos políticos – legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva
2º	Deficiência intelectual: conceitos e definições
3º	Adaptação e flexibilidade do currículo
4º	Deficiência intelectual, escolarização e inclusão escolar
5º	A avaliação escolar como uma resposta pedagógica
6º	Estratégias pedagógicas na escolarização do estudante com DI
7º	O planejamento escolar na perspectiva inclusiva
8º	Avaliação escolar do estudante com DI na perspectiva inclusiva
9º	Escolarização do estudante com DI: escola e família na construção da aprendizagem
10º	Dialogando com a educação inclusiva (avaliação do curso)

Fonte: As autoras

Os temas elencados no Quadro 1, dialogaram sobre o processo de escolarização de estudantes com DI, com o intuito de ampliar a formação dos professores para desenvolverem ações educativas inclusivas no espaço escolar. Os encontros formativos tiveram como finalidade apresentar o conhecimento teórico, dialogar sobre a política de educação especial da rede de ensino, das diretrizes da escola, da prática dos professores com esses estudantes e, a partir dessas discussões, propor atividades e intervenções direcionadas, elaboradas em conjunto com os professores a partir da realidade e das dificuldades apontadas por eles. Ao final de cada encontro formativo os participantes realizavam uma avaliação por meio de um formulário *on-line* e, para esse recorte, analisou-se a avaliação dos encontros 5 (cinco) e 8 (oito) que abordaram os processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes com DI.

A seguir estão descritas as análises e discussões dos encontros 5 (cinco) e 8 (oito) à luz da literatura sobre o tema e com base na análise do conteúdo. Os relatos dos três professores participantes e os trechos do diário de campo da pesquisadora estão em itálico, com recuo de 4 cm e entre aspas, conforme orientações de Manzini (2003), para que sejam distinguidos das citações diretas.

Resultados e discussões

Todos os encontros formativos foram planejados em (5) cinco momentos, descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Planejamento da divisão dos momentos de cada encontro formativo

MOMENTOS	PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS
1	Dinâmica associada à temática da inclusão escolar seguida de reflexões
2	Apresentação e discussão da temática do dia e dos objetivos de aprendizagem
3	Discussão dos conceitos e informações trazidas pela temática
4	Apresentação e discussão dos desafios da sala de aula de cada participante e de que forma o tema do dia e as discussões estavam articuladas com essas demandas
5	Reflexão coletiva de como as discussões do dia poderiam contribuir significativamente com a demanda apresentada pelos professores

Fonte: As autoras

No segundo momento do curso era apresentado aos professores o plano de aula do dia contendo os objetivos de aprendizagem daquele momento. Em seguida, discutia-se situações da própria sala de aula dos participantes, além da construção de estratégias conforme a realidade vivenciada a partir de sugestões coletivas. Essas sugestões eram discutidas e, nesses momentos, os professores relatavam sobre o que seria possível executar, o que não conseguiriam e o porquê de que não poderem realizar. Conforme exposto na metodologia, este artigo traz a descrição e análise do quinto e o oitavo encontros do curso. Para esses encontros, a gestão e os demais professores da escola eram convidados por meio de um *card*, devido a importância do tema elencados pelos participantes. Contudo, além dos três professores participantes, não tivemos a presença da gestão, mas tivemos a participação muito importante da professora da Sala de Recursos Multiprofissional – SRM. Esses dois encontros especificamente foram ministrados pela orientadora da pesquisa e pela mestrandia, mostrando ainda mais as nuances da pesquisa colaborativa.

O **quinto encontro formativo** abordou uma temática de extrema relevância para os professores participantes, algo mais concreto e exequível para sua prática educacional: **instrumentos de avaliação escolar como uma resposta pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem do estudante com DI**. De início, foi realizada uma escuta ativa sobre a atuação dos participantes junto aos estudantes com deficiência, seguida de uma discussão dialogada sobre o papel da gestão e o papel do docente diante da inclusão escolar do PAEE. Essa discussão foi muito interessante, pois foram abordados temas sensíveis à gestão e aos professores de forma cuidadosa, sem culpabilizar um ou outro, mas trazendo a reflexão da responsabilidade da gestão e dos docentes no processo de inclusão escolar. Cada tópico foi relacionado aos instrumentos legais que respaldam cada ação e aos casos reais de acompanhamento dos estudantes com DI que tiveram sucesso em seu processo de ensino e aprendizagem a partir da implementação efetiva dos papéis desses agentes educacionais.

Nesse momento, a orientadora da pesquisa falou da importância do planejamento, do plano de aula, dos objetivos de aprendizagem e do quanto a gente precisa refletir antes de entrar na sala de aula, numa palestra, num curso; e do quanto ela pensou em cada um que estaria presente nesse dia no momento em que estava planejando o encontro. Comentou que os objetivos devem ser pensados para a aprendizagem do público que vamos atuar e que, ao final, precisamos verificar se esses objetivos foram alcançados. Ou seja, cada instrução era relacionada ao contexto real das escolas e da sala de aula dos participantes. (Trecho Diário de Campo da pesquisadora).

A metodologia utilizada no 5º encontro se baseou em estudos de casos reais de estudantes com DI. Cada caso foi apresentado com as características pessoais dos estudantes, como idade e gênero, seguidas do histórico escolar do estudante, sem contudo identifica-los; dados da avaliação inicial realizada, do planejamento, da avaliação, da reavaliação, das novas propostas de estratégias pedagógicas e da avaliação ao final do ano letivo. Os professores presentes tiveram acesso a vários instrumentos pedagógicos de avaliação processual para estudantes com DI, que constam nos estudos de Lago e Almeida (2013) e Lago (2014), a saber:

- **Roteiro de observação em sala de aula** contendo dados pessoais do estudante com DI, os aspectos familiares, os aspectos sociais, emocionais e de relacionamento com os demais colegas da turma, aspectos pedagógicos e a motivação do estudante com DI diante das atividades propostas.
- **A Prova das Quatro Palavras e uma Frase ou Campo semântico**, baseada nos estudos de Ferreira e Teberosky (1999). Trata-se de um instrumento simples de avaliação individual ou em grupo. Esse instrumento consiste basicamente em solicitar aos estudantes participantes, por meio de um ditado, que escrevam quatro palavras e uma frase. Cada aplicação dura em média 20 minutos. Foi possível ressaltar a importância de aplicar com o estudante com DI e em pelo menos mais dois estudantes da turma - escolha aleatória, que não apresentam nenhuma deficiência para que possam fazer as devidas comparações e

análises do desenvolvimento escolar. Em seguida, as produções dos estudantes devem ser analisadas de acordo com os níveis de aquisição da linguagem escrita: pré-silábico, silábico e alfabético, propostos por Ferreiro e Teberosky (1999), com o apoio do artigo *Construtivismo e aprendizagem*, de Azevedo e Almeida (1995) e dos estudos de Lago e Almeida (2013).

- **Teste de habilidade de leitura** - Essa avaliação poderá ser realizada com toda a turma e não apenas com estudantes com DI, contudo deve ser ministrada de forma individual. As fichas de leitura deverão ser elaboradas previamente a partir do conteúdo que está sendo ministrado na sala de aula ou o que seria ideal para a série/idade do estudante. É importante o avaliador saber qual tipo de letra o aluno reconhece ou está habituado a trabalhar. Elaborado com base na Provinha Brasil e nos PCNs e utilizada por Lago (2014).
- **Roteiro de avaliação dos aspectos pedagógicos da área de Matemática e de Português** - baseado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e nos conteúdos ministrados até aquele momento na sala de aula onde o(a) docente atua (Lago, 2014).
- **Plano Educacional Individualizado (PEI)** – modelo de um PEI elaborado para um estudante com DI a partir da análise da avaliação realizada pelos instrumentos citados acima. Esse modelo contém: dados de identificação do estudante com DI, anotações dos dados coletados durante as observações e avaliações iniciais, possíveis parceiros para colaborar com a implementação desse PEI, conteúdo pedagógico e socioemocionais a serem desenvolvidos e uma ficha para as anotações das adaptações curriculares a serem realizadas (Lago, 2014).

Sobre os conhecimentos adquiridos ou ampliados nesse encontro e as possibilidades de usarem esses instrumentos de avaliação escolar como uma resposta pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem do estudante com DI, os participantes relataram que:

Avaliação é um tema muito complexo, no entanto as professoras apresentaram de uma forma tão simplificada e real que colaborou para um entendimento excelente (P1).

Nunca imaginei que poderia medir o desenvolvimento do meu aluno com DI dessa forma. Agora eu vou avaliar no início, vou planejar as estratégias e reavaliar. Percebi que será bom inclusive para avaliar as minhas estratégias (P2).

Achei incrível o desenvolvimento dos alunos com DI acompanhados pela orientadora da pesquisa e o quanto cada avanço pode ser comemorado. Isso me deu novo ânimo! (P3).

Nos relatos acima, evidenciou-se a fragilidade da formação docente inicial e continuada, o que demonstrou a necessidade de formações pautadas em referenciais teóricos como aportes importantes para a definição do processo de avaliação e do planejamento, bem como a importância da teoria colocada em prática. O planejamento pedagógico e avaliação direcionados aos estudantes com DI precisam revelar

a intencionalidade dos professores sobre o processo educacional desses estudantes, pois a pauperização das atividades pedagógicas, a redução dos conteúdos, a falta de objetivos de aprendizagem e a baixa expectativa dos profissionais da educação sobre a aprendizagem desses estudantes, ampliam a exclusão escolar dessa população historicamente excluídas dos processos educacionais nas escolas.

Após as discussões, os professores participantes foram desafiados a aplicar um desses instrumentos e após análise apresentar no 8º encontro. Todos aceitaram o desafio e escolheram a “Prova das quatro palavras e uma frase” para realizarem a avaliação inicial dos seus estudantes com DI.

O **oitavo encontro formativo** abordou sobre a **avaliação escolar do estudante com DI, na perspectiva inclusiva**. Nesse dia, antes do início das atividades, o espaço foi aberto para que os participantes pudessem relatar como estava o andamento do planejamento pedagógico para os estudantes com DI matriculados em suas salas de aula. De maneira geral, eles argumentaram que estavam procurando elaborar o planejamento conforme as discussões, orientações e sugestões ao longo do curso, mas que ainda era um grande desafio, mesmo compreendendo a relevância deste planejamento para o desenvolvimento educacional do PAEE, faltando tempo para tal atividade. Nessa perspectiva, foi indicado aos professores participantes levar essas demandas para gestão escolar e para discussão nas ACs, pois realmente esses docentes necessitam de tempo para o planejamento, aplicação das estratégias e avaliação destas. Essa questão da falta de tempo para o planejamento é apontada por vários professores participantes de outras pesquisas, o que demonstra a falta de apoio da rede de ensino e da gestão escolar em buscar alternativas para essa atividade.

No intuito de relacionar a discussão sobre o planejamento à atividade solicitada no 5º encontro, iniciou-se a análise das atividades avaliativas aplicadas pelos participantes junto aos estudantes com DI. Esse momento foi muito interessante, pois os professores apresentaram a aplicação da avaliação, suas impressões e, a partir disso, foi possível conduzir através dos conhecimentos sobre a aprendizagem dos estudantes com DI. Em conjunto, foram identificadas as potencialidades que cada estudante apresentou em sua avaliação – Prova das quatro palavras e uma frase - com base nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), Azevedo e Almeida (1995) e Lago (2014). As avaliações realizadas pelos estudantes dos professores participantes também foram analisadas a luz dos resultados dos casos apresentados no quinto encontro. Sobre essas estratégias, os docentes participantes relataram a importância de aprofundar os conhecimentos sobre os instrumentos de avaliação e destacaram que uma avaliação tão simples pôde colaborar com a prática pedagógica e com a compreensão sobre o processo de aprendizagem dos seus estudantes, assim como a partir dessa avaliação eles poderiam elaborar novas estratégias pedagógicas visando ao potencial e não mais apenas à deficiência.

Em seguida, prosseguiu-se com a exposição dialogada participativa a partir da apresentação de slides sobre a importância da avaliação escolar do estudante com DI, as adaptações da avaliação e a discussão de outros resultados de pesquisa que dispõem sobre as possibilidades de desenvolvimento dos estudantes com deficiência. Na sequência, os professores apresentaram suas considerações sobre a

realidade das suas salas de aula e a condição desses estudantes como o apoio da família, a interação dos demais estudantes da turma, o apoio da gestão, o planejamento pedagógico envolvendo a professora da SRM e, após o diálogo sobre as demandas, refletiu-se nas possíveis sugestões para cada caso.

Finalizando as atividades do momento formativo, os professores apresentaram as suas percepções dos temas discutidos, enfatizaram a relevância de refletir sobre a escolarização dos estudantes com DI a partir da realidade dos próprios estudantes, bem como a importância da reflexão sobre suas angústias e limitações pedagógicas no exercício da docência.

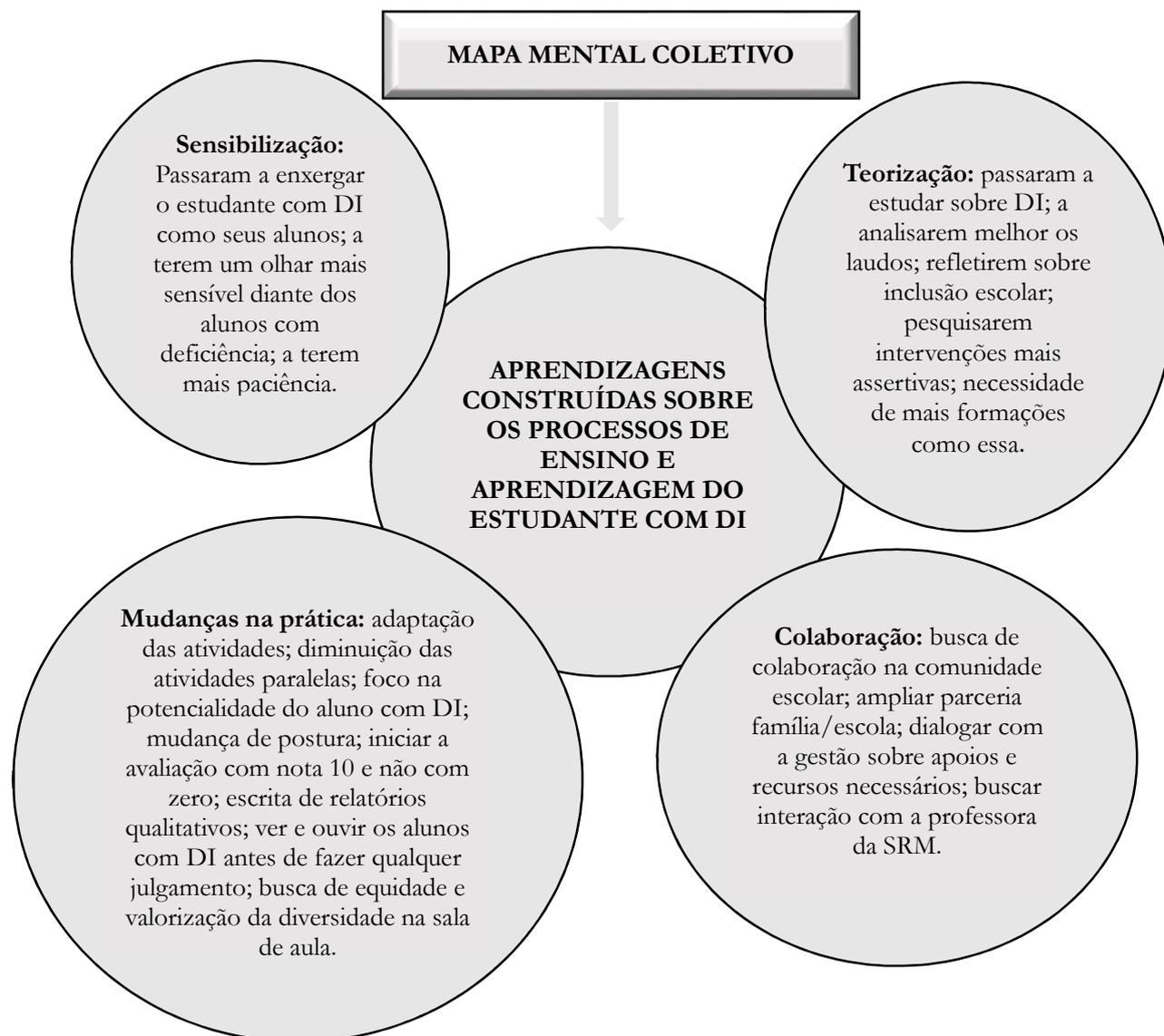
Esta discussão foi muito importante para a minha prática pedagógica, tinha pouco conhecimento sobre avaliação. Precisamos ampliar as discussões sobre este tema para auxiliar o professor a compreender como atuar com o aluno com deficiência intelectual em sala de aula (P1).

Este encontro foi muito relevante por trazer informações sobre um tema até então desconhecido como a avaliação dos alunos com deficiência intelectual. Foi muito produtivo, mudou a minha concepção de avaliação, espero que podemos discutir mais sobre esse tema (P2).

A discussão deste assunto mudou a minha forma de olhar para a minha atuação em sala de aula. Foi um momento de muito aprendizado agradeço a oportunidade de aprender através deste curso (P3).

Nesta direção, Vitaliano (2010, p. 53) “defende ser fundamental que o processo de formação possibilite aos professores identificar os mecanismos escolares que geram a exclusão, bem como conhecer os processos que favorecem a organização de uma escola inclusiva, referente à gestão escolar, organização curricular e avaliação do desempenho”.

As pesquisas desenvolvidas por Lago (2014), Vilaronga e Mendes (2017) e Lago e Tartuci (2020) dialogam com os relatos dos participantes deste estudo, ao enaltecerem a importância de curso de formação que atrelam a teoria e prática dos participantes. Concluindo esses encontros, os professores participantes elaboraram um mapa mental com tema central: **aprendizagens construídas sobre os processos de ensino e de aprendizagem do estudante com DI**, a partir do qual deveriam escrever, de forma individual, sobre as aprendizagens/conhecimentos construídos até aquele momento do curso. Essas aprendizagens foram descritas em um mapa mental individual e discutidos ao final com todos os presentes. A partir dos mapas mentais individuais, foi elaborado um mapa mental coletivo, apresentado no último dia da formação. Ou seja, produziu-se para a pesquisa um mapa que representa as aprendizagens construídas pelos participantes durante o curso, conforme Figura 2, a seguir.

Figura 2 - Mapa mental coletivo das aprendizagens construídas pelos professores até o 5º encontro formativo

Fonte: As autoras - com base nos mapas mentais individuais dos participantes.

A compilação das aprendizagens construídas pelos professores participantes compõe o mapa coletivo por meio de quatro categorias: sensibilização, teorização, mudanças na prática e colaboração. Essas grandes categorias nos leva a confirmação de que ainda é preciso trabalhar a sensibilização dos professores sobre a inclusão escolar, a diversidade em sala de aula e a importância de enxergar esses estudantes como parte da turma; a teorização mostra que no ambiente educacional, os momentos de estudos e reflexões acerca da atuação pedagógica são imprescindíveis, mas ainda escassos; as mudanças na prática demonstraram a importância de formações no contexto da escola e a categoria colaboração apontou para o fato de que ainda é necessário ampliar a cultura da colaboração nas escolas. Sobre esse aspecto as pesquisas que abordam a formação de professores para atuar no contexto da inclusão escolar, apontaram que esse tipo de formação nos faz repensar os modelos de formação instituído nas políticas de formação.

Os relatos e avaliação dos professores participantes confirmam que a inclusão escolar é uma proposta educacional que, ao ser efetivada nas escolas, representa um novo modelo de ensino aprendizagem, estabelecendo a necessidade de desmistificar concepções equivocadas, desapegar de conhecimentos consolidados durante a formação e atuação profissional e amplia as competências para rever novas teorias, novos conhecimentos para elaborar outras estratégias metodológicas. A escola também pode ser o lócus da formação dos professores, ao estabelecer parcerias para promover qualificações nas unidades de ensino. Portanto, a probabilidade de melhoria é significativa ao conhecer a realidade e dialogar sobre o contexto.

Entender a escola como um rico espaço de formação é uma das chaves para inclusão escolar, [...]. Por isso, acredita-se em que a possibilidade da formação com grupos de professores da mesma escola pode facilitar a mudança nas práticas escolares, assim como todo o amadurecimento da proposta dentro desse espaço. [...]. (Vilaronga e Mendes, 2017, p. 25-26)

Conforme Capellini e Mendes (2006, p. 606), esse tipo de formação fomenta “[...] reflexões sobre o comprometimento com a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos, pois se estivermos atentos às diversidades contribuiremos para que essas diferenças não se tornem causa de evasão e exclusão escolar”. Estes momentos formativos são importantes mecanismos de construção de conhecimentos, são recursos que fomentam a investigação/análise sobre a docência – um instrumento que agrega estudo, pesquisa e mudanças, conforme descrição das aprendizagens no mapa coletivo dos participantes desta pesquisa.

Considerações finais

A atuação docente na perspectiva inclusiva demanda mudanças na concepção da escolarização do Público-alvo da Educação Especial – PAEE. Nesta perspectiva, a formação de professores no contexto da escola é uma alternativa para auxiliar o(a) professor(a) na reflexão crítica da sua ação pedagógica, visando ampliar suas estratégias de ensino junto aos estudantes com deficiência.

A formação no âmbito das escolas é um importante recurso por ser um processo investigativo da ação educativa, fundamentada na teoria e prática que objetiva a construção de saberes pedagógicos por meio da análise do contexto educativo, com a finalidade de planejar atividades que propiciem o aprendizado do estudante com deficiência.

Nessa direção, os três professores participantes deste estudo relataram que ao refletirem sobre suas ações pedagógicas na atuação com os estudantes com deficiência intelectual - DI, constataram a formação inicial e continuada como fragilizada para a identificação e eliminação das barreiras que os estudantes com DI encontram no âmbito escolar. Ressaltaram a relevância da formação no contexto da

escola, pois os desafios da sala de aula foi o objeto de estudo e as discussões foram norteadas a partir das demandas trazidas por eles, da teoria atrelada a prática que se complementaram ao longo dos encontros formativos.

Salientaram a relevância da compreensão do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes com DI que culminaram em mudanças na atuação pedagógica dos mesmos; relataram a importância da implementação constante desse tipo de formação, pois perceberam que por meio dessas podem/poderiam superar barreiras atitudinais e pedagógicas. Foram unânimes ao relatarem que formações assim propiciam aos professores a oportunidade de identificarem os fatores excludentes que inviabilizavam a aquisição do conhecimento por parte dos estudantes com DI.

De acordo com os relatos dos participantes, as discussões realizadas no 5º e 8º encontros, possibilitaram a compreensão de como planejar, intervir e avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com DI, além de refletirem sobre suas ações pedagógicas na perspectiva inclusiva. Planejar as atividades pedagógicas e elaborar as avaliações na perspectiva inclusiva é reconhecer as potencialidades do estudante com DI, possibilitando assim o desenvolvimento educacional dos mesmos.

Contudo, mesmo reconhecendo a importância desta formação, alguns professores encontram dificuldades para planejar e executar as ações pedagógicas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem dos seus estudantes com DI, na perspectiva inclusiva: a falta de tempo para essas ações, a continuidade das formações e a falta de apoio da rede de ensino e da gestão escolar. A responsabilidade com o processo educacional dos estudantes no ambiente escolar é dos professores e gestores escolares; dos professores porque atuam diretamente com o PAEE e dos gestores por serem os responsáveis por administrar, organizar e implementar as ações educativas nas unidades escolares, provendo tempo para os professores organizarem as ações e cobrando da rede de ensino melhorias para uma inclusão escolar efetiva.

Os resultados desta pesquisa podem fomentar pesquisas futuras sobre formação de professores e de gestores para atuar com estudantes com deficiência, no âmbito das escolas, bem como reflexões para os membros do setor de educação especial do município, onde a pesquisa foi realizada, no sentido de rever a formação para inclusão escolar que vem sendo disponibilizada aos professores da rede.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, K. A. A.; ALMEIDA, Maria Amélia. **A contribuição do construtivismo para a Educação Especial: Alguns estudos de caso.** In: **VII Ciclo de estudos sobre deficiência mental.** Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, SP, 1995. p. 1-15.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Rio de Janeiro: Edições 70, 2021.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC/SEESP. Brasília, 2008.

BRITO, Fernanda Cristina de; COSTA, Vanderlei Balbino da. **A formação docente na escola inclusiva: olhares, perspectivas e diferentes abordagens.** Curitiba: CRV, 2018.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; MENDES, Enicéia Gonçalves. **História da Educação especial: em busca de um espaço na história da educação brasileira.** 2006. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/V/Vera%20lucia%20messias%20fialho%20capellini.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”.** Porto Alegre: Mediação, 2004. Disponível em: https://jefersongonzalez.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/09/1_carvalho.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GALERY, Augusto (orgs.). **A escola para todos e para cada um.** São Paulo: Summus, 2017.

GOMES, Adriana Leite Limaverde; POULIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/43221/1/2010_liv_allvgomes.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.

LACERDA, Sinthia Simone Jardim Pereira. **Aplicação da equivalência de estímulos na aprendizagem de leitura de crianças com deficiência intelectual: estudo quase experimental.** 2022. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Programa de Pós-graduação em Ensino -PPGEn, Vitória da Conquista, 2022. Disponível em <http://www2.uesb.br/ppg/ppgen/wp-content/uploads/2023/03/Texto-Final-Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-Sinthia-Lacerda-2023-03-09-1.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2023.

LAGO, Danúsia Cardoso. **Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual baseado no coensino em dois municípios.** 2014. 229f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - PPGEEs, São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2931/6336.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 set. 2022.

LAGO, Danúsia Cardoso; ALMEIDA, Maria Amélia. **Ensino colaborativo: benefícios pedagógicos e sociais para os alunos com deficiência intelectual.** 2013. Disponível em:

http://www.36reuniaio.anped.org.br/pdfs_posteres_aprovados/gt15_posteres_aprovados/gt15_3418_texto.pdf. Acesso em: 05 set. 2022.

LAGO, Danúcia Cardoso; TARTUCI, Dulcéria. Consultoria Colaborativa como estratégia de formação continuada para professores que atuam com estudantes com deficiência intelectual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp. 1, p. 983-999, maio 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13512/9015>. Acesso em: 05 set. 2022.

LEITE, Madson Márcio de Farias. A deficiência intelectual: história e estigmatização imposta as pessoas ao longo dos tempos. **Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 8 n. 01 jan. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3866/1501>. Acesso em: 05 set. 2024.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE, Maria Cristina; OMOTE, Maria Amélia Almeida (Orgs). **Colóquios sobre pesquisa em educação especial**. Londrina: Eduel, 2003. p. 11-25.

MATA, Andreia Silva da. Deficiência intelectual: análise da produção científica com base no modelo biomédico e modelo social da deficiência. **Filos. e Educ.**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p.350-378, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8653186/18697>. Acesso em 05 set. 2024.

MENDES, Melina Thaís da Silva. **Formação para Professores Especializados: Planejamento e Práticas Pedagógicas para Estudantes com Deficiência Intelectual**. 2021. 227f. Tese (Pós-Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15562/TESE_MELINA%20MENDES.pdf?sequence=1. Acesso em: 01 set. 2024.

MORAIS, Paula Varlanes Brito. Interfaces entre a educação especial na perspectiva inclusiva e educação de pessoas jovens, adultas e idosas: contextos de múltiplas (in)visibilidades. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGEn, Vitória da Conquista, 2019. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgen/wp-content/uploads/2019/07/Disseta%C3%A7%C3%A3o-Final-Paula-Varlanes.pdf>. Acesso em: 02 de junho 2022.

NOVAIS, Ivonete. Santos. **Formação continuada sobre inclusão escolar dos estudantes com deficiência intelectual**, 2024. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEN, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista. 2024.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. **Conhecimento escolar e deficiência intelectual: Dados de Realidade**. Curitiba: CRV, 2018.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. **Educação especial: história, etiologia, conceitos e legislação vigente**. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

ROSA, Kaciana Nascimento da Silveira. **Deficiência Intelectual: primeiras experiências de escolarização**. Curitiba: CRV, 2017.

SILVA, Anair Araújo de Freitas; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ATAÍDES, Fernanda Barros. Pesquisa-ação: princípios e fundamentos. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 2-15, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/39/30>. Acesso em: 09 agosto. 2022.

SOUSA, Ivan Vale de (Org). **Educação Inclusiva no Brasil: história, gestão e políticas** (Coleção Educação Inclusiva no Brasil, Volume 1). Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2019.

VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. Formação de professores como estratégias para realização do coensino. **Revista Diálogo e Perspectiva em Educação Especial**, v. 4, n. 1, p. 19-32, Edição Especial, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7327>. Acesso em: 09 set. 2024.

VITALIANO, Célia Regina. **Formação de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Londrina: EDUEL, 2010.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

*Recebido em: 16 de setembro de 2024.
Aprovado em: 04 de dezembro de 2024.*